



# JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ivoneide dos Reis da Costa<sup>1</sup>

Ivonice Pinheiro Carvalho Silva<sup>2</sup>

Débora Batista de Oliveira<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo relata a importância dos jogos e brincadeiras na aprendizagem da criança na Educação Infantil, e a necessidade da inserção destes no ambiente escolar como ferramenta de apoio na construção do saber. Ressalta que é de extraordinária seriedade ter o conhecimento sobre a direção das atividades apresentadas, e é o tutor quem deve direcionar a criança e as atividades a serem desenvolvidas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que buscou compreender, por meio de análises em artigos, livros e sites, a contribuição dos jogos e brincadeiras na aprendizagem e no desenvolvimento da criança e, ainda, como estes podem ser utilizados no ambiente da sala de aula com planejamento e objetivos didáticos. Por fim, se percebeu que os jogos e brincadeiras influenciam de maneira expressiva na aprendizagem, pois permitem o desenvolvimento integral da criança, proporcionando a interação social, fortalecendo a motricidade, facilitando a construção da reflexão, autonomia e criatividade e ampliando o cognitivo. Assim, ficou evidente que jogos e brincadeiras são um forte aliado para os professores do ensino infantil e um forte recurso didático, facilitando o processo de atuação do docente na sala de aula, tornando assim o aprender em algo prazeroso.

**Palavras chave:** Aprendizagem. Criança. Jogo. Brincadeira. Educação. Infantil.

## ABSTRACT

This article reports the importance of games and games in children's learning in Kindergarten, and the need for their insertion in the school environment, as a support tool in the construction of knowledge. It emphasizes that it is extraordinarily serious to have knowledge about the direction of the activities presented, and it is the tutor who must direct the child and the activities to be developed. The methodology used was the bibliographical research that sought to understand, through analyzes in articles, books and websites, the contribution of games and games in the child's learning and development. And also how they can be used in the classroom environment with planning and didactic objectives. Finally, it was noticed that games and games significantly influence learning, as they allow the child's full development, providing social interaction, strengthening motor skills, facilitating the construction of reflection, autonomy and creativity and expanding cognitive skills. Thus, it became evident that games and games are a strong ally for kindergarten teachers and a strong didactic resource, facilitating the teacher's performance process in the classroom, thus making learning something pleasurable.

**Keywords:** Learning. Kid. Match. Joke. Child. Education.

1. Graduanda do 4° ano do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Adventista da Amazônia.

2. Graduanda do 4° ano do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Adventista da Amazônia.

3. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Adventista da Amazônia.



## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário de língua portuguesa Silveira Bueno (2000, p. 129, 454), jogo significa “brinquedo; folguedo; divertimento; partida esportiva; molejo; conjunto de molas; astúcia e brincadeiras”, denota “divertimento; gracejo; festa familiar”. Com esta definição, se percebe que no jogar está intrínseco o competir, o ganhar, as regras; já as brincadeiras envolvem um contexto de divertimento, criar, inventar. Contudo, tanto o brincar quanto o jogar necessitam ser utilizados no contexto educacional, com objetivos pedagógicos. Pois, segundo a Base Nacional Comum Curricular, o aprender na educação infantil envolve “tanto comportamento, habilidades, conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes” (BRASIL, 2018, p. 44).

Os jogos e brincadeiras fazem parte do universo infantil, e nos dias atuais muito se tem falado de lúdico, de aulas ativas, inserindo novos métodos no processo ensino e aprendizagem da criança. Entretanto, as brincadeiras e jogos são utilizados com um caráter desafiador para o educando, com planejamento e intervenção pedagógica? De fato, a inserção de jogos e brincadeiras é relevante no contexto do ensino e da aprendizagem?

Assim, este artigo trata de jogos e brincadeiras no processo ensino e aprendizagem, na educação infantil. Para o desenvolvimento integral da criança que compõe esta faixa etária, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 38) assegura-lhe os direitos de “conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se”. Esses eixos estruturantes deverão estar inseridos no cotidiano escolar infantil para garantir uma aprendizagem significativa e proveitosa. As brincadeiras e jogos precisam estar presentes no processo ensino e aprendizagem na educação infantil, deste modo, é importante verificar a relevância destes no desenvolvimento do infante, a importância de brincadeiras e jogos no contexto da Educação Infantil e, ainda, como podem ser utilizados com um sentido pedagógico na sala de aula da primeira etapa da Educação Básica.

Neste estudo procuramos compreender o papel dos jogos e brincadeiras na aprendizagem da criança na Educação Infantil; analisar como as brincadeiras e jogos podem ser aplicados com planejamento e intencionalidade e verificar sua contribuição na aprendizagem da criança. Sirlândia Teixeira, referindo-se à brincadeira no contexto pedagógico, afirma que “ela possibilita, igualmente, a construção de categorias e a ampliação dos conceitos das várias áreas do conhecimento. Nesse aspecto, o brincar assume um papel didático e pode ser explorado pela pedagogia” (TEIXEIRA, 2014, p. 45). Assim, jogos e brincadeiras não podem ser considerados apenas um ato de brincar isolado, mas devem ser inseridos na rotina pedagógica dos alunos como um instrumento de ensino e aprendizagem, proporcionando prazer no aprender.

Este artigo está dividido em três seções. A primeira ressaltará a importância de brincadeiras e jogos no desenvolvimento infantil e suas implicações no crescimento intelectual e físico do bebê, e a abrangência do direito da criança referente ao brincar. A segunda parte

abordará a necessidade do brincar no contexto da sala de Educação Infantil. E na terceira parte será tratado como os professores e cuidadores das crianças podem inserir as brincadeiras e jogos no contexto educacional de forma prazerosa e significativa.

## 2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Brincar é uma extraordinária forma de diálogo, e por meio dessa ação a criança reproduz a sua vivência e rotina. A brincadeira permite o desenvolvimento saudável e completo da criança. De acordo com Marreiro (2016, p. 03), “o ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem”. Portanto, é impossível dissociar o ato de brincar do de aprender, pois a brincadeira proporciona a oportunidade do explorar, experimentar e descobrir o universo ao redor. Desde cedo, o brincar já faz parte do universo infantil, pois ainda bebês começam a descobrir e criar o universo das brincadeiras.

No artigo “O bebê brinca de quê?”, Chanan (2020, p. 02) destaca que:

É comum observar ações como colocar e tirar, encher e esvaziar, abrir e fechar, agrupar e separar, empilhar e derrubar, tampar e destampar, encaixar, jogar, apertar, esticar, comparar, girar, empurrar, dentre outras. Descobrir se determinados objetos cabem ou não dentro de outros, que uns são grandes e outros pequenos, alguns encaixam bem e outros nem tanto, alguns são agradáveis e outros não, alguns rodam e outros são quietos, uns se sustentam e outros caem, verificam o peso, o equilíbrio... Enquanto brinca parece fazer perguntas, testar hipóteses e buscar respostas!

Deste modo, é importante que bebês e crianças sejam expostos a ambientes que favoreçam e promovam o brincar de forma saudável e segura, proporcionando prazer, alegria, bem-estar físico, cognitivo e emocional. Por conseguinte, cabe aos pais, no primeiro momento da vida da criança, oferecer meios para que esta possa brincar livremente e explorar com segurança o espaço ao redor. “O papel do adulto nos momentos de brincar livres é observar, registrar, falar apenas o necessário, deixar o bebê resolver suas pequenas disputas e frustrações, e intervir o mínimo possível” (CHANAN, 2020, p. 02). Como resultado, o bebê conseguirá desenvolver desde cedo a autonomia e segurança em si mesmo, tornando-se futuramente um adulto bem-sucedido.

A brincadeira faz parte do universo e da convivência infantil. Quando uma criança está brincando, ela está desenvolvendo-se naturalmente; a brincadeira não é perda de tempo nem algo que deve acontecer esporadicamente. Brincar, no universo infantil, é coisa séria e faz parte da própria essência da criança. As crianças e as brincadeiras são intrínsecas; as brincadeiras são tão importantes para as crianças quanto os afazeres do cotidiano são para os adultos. E, se estes não lhes der tempo, estar presente e sentir-se como uma criança, não poderá imaginar o mundo desta. Pois crianças que não brincam, não aprendem, não têm interesse, não possuem entusiasmo e possivelmente desenvolvem a insensibilidade.



Dessa forma, é indispensável compreender o jogo e a brincadeira como uma linguagem própria infantil, porque, por meio da brincadeira, a criança fala e torna conhecidos sentimentos, desejos e preocupações.

Sob nenhuma circunstância a criança deve ser privada do direito de brincar. A Organização das Nações Unidas – ONU preconiza esse direito na Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1959. No Princípio VII, reza o seguinte:

O interesse superior da criança deverá ser o interesse e direito daqueles que têm a responsabilidade por sua educação e orientação; tal responsabilidade incumbe, em primeira instância, a seus pais. A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito (ONU, 1959, p. 02).

Por meio da declaração acima, se evidencia que a criança jamais deve ser privada do direito de brincar, pois isto é relevante e necessário para o desenvolvimento completo do brincante. Vale ressaltar que o brincar ativa faculdades mentais e proporciona uma ampla criatividade, relacionamentos saudáveis com os pares, autonomia e capacidade na resolução de problemas.

A neurocientista Thais Faria Coelho, na Maratona de Neuroeducação 2.0 em fevereiro de 2021, ressaltou o seguinte: “Brincadeiras estimulam o desenvolvimento do cérebro do bebê, oportunizando estratégias que permitem vínculo afetivo com a criança e melhora no desenvolvimento motor e intelectual” (COELHO, 2021, p. 05).

Dessa forma, é necessário e não apenas importante que as crianças estejam inseridas em ambientes nos quais as brincadeiras e jogos fazem parte da vivência destas, pois o brincar é um direito da criança. Portanto, é dever do adulto prover de meios para a realização do brincar e envolver a criança em situações que a brincadeira e os jogos sejam prazerosos, para um desenvolvimento saudável e integral do ser em formação.

Os jogos e brincadeiras também devem ser estendidos ao ambiente escolar, pois nos tempos atuais, devido a inúmeras necessidades das famílias, as crianças têm adentrado cada vez mais cedo no mundo escolar. Assim, é necessário que o ambiente escolar seja acolhedor e satisfatório. A brincadeira não pode ser deixada apenas para a hora do intervalo, mas necessita fazer parte do conteúdo pragmático da sala de aula, para que a criança desde os seus primeiros anos tenha prazer em aprender.

### **3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e inclui crianças de 0 a 5 anos. Segundo a BNCC (2018, p. 44) ela divide-se em três grupos etários: bebês “de 0 anos a 1 ano e 6 meses”; crianças bem pequenas “de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, ambos fazem parte da creche”; crianças pequenas “de 4 anos a 5 anos e 11 meses, estes estão incluídos na pré-escola e obrigatoriamente precisam estar matriculados nas escolas

do ensino infantil”.

Percebe-se na sociedade atual grandes mudanças. O tempo é um vilão e esse aspecto possui uma tendência de atrapalhar em grande parte o desenvolvimento da criança, pois pesquisas apontam que os pais não dispõem de tempo de qualidade para dedicar a seus filhos. “Vivemos na sociedade de informação e da transformação, os pais não têm mais tempo para os filhos, ambos trabalham fora” (TEIXEIRA, 2014, p. 11).

Considerando a importância dessas duas instituições, família e escola, para um aprendizado significativo da criança, é importante enfatizar que ambas caminham “juntas” e exercem um papel determinante para o desenvolvimento infantil. “A criança de modo geral se desenvolve na instituição familiar, que é encarregada de prover os recursos necessários à sua sobrevivência; de propiciar-lhe uma base afetiva; ministrar-lhes os primeiros ensinamentos” (GIACAGLIA; PENTEADO, 2018, p. 150).

Além dessas informações acima, surgem outros desdobramentos que merecem uma reflexão: a tecnologia é uma realidade na sociedade em geral. Outro fator que gera um grande incômodo é a violência em todos os âmbitos; sobre este aspecto:

Os progressos tecnológicos influenciam as formas de brincadeiras. Nas ruas, não há mais segurança para as crianças, e a amarelinha, o jogo das cinco Marias, a queimada, a bola, e tantas outras brincadeiras de ruas foram substituídas pelos jogos de videogames, ignorando a qualidade de vida que há nestas atividades (TEIXEIRA, 2014, p. 11).

No ambiente escolar as possibilidades são abrangentes para inserir no cotidiano da criança as brincadeiras e os jogos, para que esses repertórios não se percam no tempo, contribuindo para o aprendizado da criança. “As atividades lúdicas perderam espaço no cotidiano das crianças, e cabe a nós, educadores, resgatar esse costume tão importante que é fonte de desenvolvimento e aprendizagem” (TEIXEIRA, 2014, p. 11).

É exatamente na primeira etapa de uma longa jornada acadêmica que a criança tem o contato com a escola, sai do convívio da família para o convívio com terceiros, no qual está incluso o ambiente educacional formal. E este, por sua vez, carece de um espaço acolhedor que envolva o cuidar e o educar.

As brincadeiras e os jogos, sendo a essência da criança, também precisam estar inseridos no contexto do ensinar e do aprender na educação infantil. Nesse sentido, “é importante que as crianças convivam em ambientes que possam manipular objetos, brinquedos e interagir com outras crianças e principalmente que possam aprender, pois o brincar é uma importante forma de comunicação” (TEIXEIRA; VOLPINI, 2018, p. 81). Portanto, o brincar contempla várias áreas do desenvolvimento infantil, favorecendo a formação da identidade do indivíduo e a aquisição de valores que fortalecerão de maneira positiva o caráter em desenvolvimento.

Segundo Teixeira e Volpini (2018, p. 81), as crianças que estão inseridas no ambiente escolar desde cedo, nas creches por exemplo, conseguem desenvolver relacionamento com os pares, aprendem a compartilhar e adquirem empatia e solidariedade. Isso porque



na educação infantil não se trabalha conteúdos propriamente ditos, porém a interação social por meio da brincadeira necessita contemplar o cotidiano escolar, tornando a criança participativa na construção dos valores que permearão a vida.

Miranda (2013, p. 63) afirma o seguinte ao referir-se ao jogo como um aliado positivo no processo educativo: “o gozo de convivência proporcionado pelo jogo provoca relações afetivas positivas. O jogo é importante para o desenvolvimento emocional da criança, pois possibilita a expressão de ideias e sentimentos”. A brincadeira como componente curricular é, em sua forma mais ampla, uma fonte de conhecimento. A criança, ao brincar, não está apenas passando o tempo, mas vivenciando as aprendizagens adquiridas e criando novos conhecimentos

#### **4 JOGOS E BRINCADEIRAS, APLICADOS E INTERMEDIADOS COM FINS DIDÁTICOS**

As brincadeiras e os jogos são de grande importância para o desenvolvimento da criança nas áreas sociais, cognitivas e físicas, e nesta seção abordaremos a importância destes para o desenvolvimento intelectual.

Na escola o professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento, assim sendo, este deve conhecer o aluno e as diferentes maneiras de aprendizagens. Os jogos e as brincadeiras podem ser aliados do professor, no entanto suas ações devem ser planejadas com objetivo e intencionalidade no fazer pedagógico, assim:

É imprescindível que o educador não empregue e não considere o lúdico apenas como um entretenimento em sua prática, mas a tendo como um momento para interagir, compartilhar histórias, trocar ideias, expor sentimentos, criar momento de integração dividindo conhecimento durante sua prática pedagógica cotidiana, constituindo-se, assim, em atividades proeminentes para a formação da criança, colaborando para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor (SANTOS, 2020, p. 50, 51).

O educador na sala de instrução infantil tem o importante papel de desenvolver mecanismos em que os jogos e brincadeiras sejam inseridos no ensino-aprendizagem, proporcionando o aprender com prazer, tornando-se um facilitador do conhecimento. De acordo com Santos (2020, p. 62), “o docente precisa oportunizar condições de aprendizagem incentivadoras de acordo com o grau de desenvolvimento cognitivo do estudante”. Ao inserir as brincadeiras e jogos no cotidiano escolar, com planejamento e direcionamento o professor adentra o universo da criança e o aprendizado torna-se mais eficaz.

Segundo Coelho (2021, p. 02), quando se pensa em sala de aula, logo vem à mente cadeira enfileiradas, um professor como detentor do conhecimento e alunos apáticos como meros aprendizes receptores; porém, por meio das brincadeiras e jogos, esse cenário pode ser transformado, e os alunos tornam-se coautores do próprio conhecimento, e o professor passa a ser também ativo e significativo no que se relaciona ao ensino e aos resultados. Todavia, é importante que o docente conheça a aplicabilidade dos jogos e em qual área do

conhecimento melhor se encaixam para produzir efeitos significativos e insira ferramentas pedagógicas que melhor atendem as necessidades dos alunos.

De acordo com a neurocientista e também educadora Thais Faria Coelho (2021, p. 03), “os jogos permitem que os alunos se divirtam e aprendam a respeito das regras, trabalhar em equipe, técnica de controlar o tempo, estratégias, além de possibilitar que o aluno fique mais interessado no aprendizado”. Dessa forma, tanto os jogos como as brincadeiras no ambiente da educação infantil proporcionarão ao professor transformar o ensino em algo prazeroso e contribuirão para que o aluno amplie os mecanismos da aprendizagem.

Miranda (2013, p. 16) ressalta que os jogos e brincadeiras estão intrinsecamente associados ao prazer e regozijo, e os seres humanos em geral são movidos por esses fatores. Dessa forma, existe a necessidade de inserir jogos e brincadeiras no processo ensino e aprendizagem, para que a criança em sua essência comum tenha prazer no aprender; abaixo lista-se alguns exemplos de brincadeiras e jogos de acordo com as faixas etárias referidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018, p. 35-52), que poderão subsidiar no processo ensino-aprendizagem e na inserção destes no ambiente da sala de aula.

#### 4.1 BEBÊS (0 A 1 ANO E 6 MESES)

##### **Chocalhos**

A brincadeira com chocalhos objetiva desenvolver na criança a percepção do som e a interação entre o bebê e o cuidador. Ao balançar o chocalho para os diversos lados, será despertada a atenção do neném. “Os bebês, em suas explorações corporais e sonoras, descobrem a junção de sons, gestos e palavras, buscando dar sentido às suas ações” (BELTRÃO, 2020, p. 01). O melhor de tudo é que os chocalhos podem ser confeccionados com materiais recicláveis, como garrafas petes ou tubinhos e diferentes grãos.

##### **Caretas**

Segundo Oliveira (2017, online), os bebês se interessam em observar expressões faciais e se empolgam com a interação com outras pessoas, e com esta brincadeiras, aprenderão a reconhecer emoções, aumentando o vínculo e a efetividade com o adulto.

##### **Esconde-esconde**

Para Oliveira (2017), a brincadeira de esconde-esconde possibilita ao bebê o desenvolvimento de percepções, o incentiva a descobrir sozinho o rosto do adulto e promove satisfação e diversão. Ainda, se o bebê permitir, o adulto pode também cobrir o rosto deste com um lenço. Se a criança for um pouco maior, começando a engatinhar ou andar, o adulto pode



esconder-se em outros lugares fáceis, como atrás da porta, e, quando o bebê achar, precisa sempre falar em voz audível “Achou”!

#### 4.2 CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

##### **Escondeu, achou!**

Segundo Cassol (2018, p. 05), o adulto esconde brinquedos dentro de um recipiente coberto por gelatina e incentiva a criança a buscá-los, e sempre que a criança encontra algum objeto, o adulto precisa fazer uma “festa” com palmas. Esta brincadeira possibilita o conhecimento de diferentes texturas e desenvolvimento de percepções e atenção e trabalha o tato, estímulos sensoriais e o equilíbrio.

##### **Um para mim, outro para você!**

O objetivo principal dessa brincadeira é desenvolver o senso de partilha e solidariedade e organização, conceituar números e resolver pequenos problemas. Segundo BabyCenter, (2021, online), o professor usa qualquer objeto que esteja disponível: giz de cera, cereais em forma de argola, bloquinhos de papel, dentre outros. O ideal é entregar o objeto para a criança e incentivá-la a dividir com os demais presentes, sempre repetindo: “Um para mim e outro para você”.

##### **Afunda, flutua!**

Segundo BabyCenter (2021, online), esta brincadeira auxilia as crianças na formulação de opinião e levantamento de hipótese e aumenta o vocabulário, proporcionando o experimento e a comprovação das hipóteses levantadas. Para realizar a brincadeira afunda ou flutua, a professora reunirá os alunos em um grande círculo, e colocará um recipiente com água suficiente para cobrir os objetos que serão utilizados ao centro, e cada aluno, um por vez, antes de jogar o objeto escolhido na água, levantará uma hipótese, e, ao fim, confirmará se a hipótese levantada foi verdadeira ou não.

#### 4.3 CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

##### **Palavras com mímicas**

Com essa brincadeira as crianças desenvolvem e ampliam o vocabulário e estimulam o raciocínio, e, segundo o site Tempojunto (2018, online), é importante começar com palavras conhecidas da criança, como “ler”, “escrever”, “comer” e “andar”. Essas palavras farão que a criança pense, e, com isso, pautarão rapidamente as repostas e também poderão fazer as



mímicas para os demais colegas. É uma brincadeira simples que não demanda recursos e que pode ser executada tanto na sala de aula como no pátio da escola, com poucos ou com muitos alunos.

### **Corre cotia**

A brincadeira corre cotia é muito legal e faz a criança desenvolver atenção e percepção e trabalha a motricidade, a interação social e a perseverança. Segundo Pimpão (2017, online), as crianças sentam-se no chão, em um círculo, e uma delas será o fugitivo, que ficará de pé com um lenço na mão enquanto todas cantam a música “Corre cotia na casa da tia”, o fugitivo dá voltas ao redor do círculo de coleguinhas. Quando a música termina, o fugitivo deixa o lenço atrás de um coleguinha, e este corre para pegá-lo, enquanto o fugitivo corre para sentar-se no lugar do amigo que se levantou. Ou a criança pega o fugitivo ou o fugitivo senta no seu lugar.

### **Pega-pega**

A brincadeira pega-pega é uma das mais conhecidas de todas as crianças e dá para brincar em qualquer lugar, só é necessário um pouco de espaço e não se precisa de materiais específicos nem há um número adequado de participantes. Geralmente uma das crianças é escolhida para pegar as outras enquanto as outras fogem; assim que a criança pegadora tocar alguém, essa passa a ser a pegadora, e assim por diante. Para o blog Todamatéria, “essa atividade é ótima para desenvolver o senso de direção das crianças, assim como a agilidade, raciocínio e rapidez” (AIDAR, 2021). Assim sendo, a brincadeira do pega-pega, pode ser feita tanto com o direcionamento do professor como apenas livremente pelas crianças.

As brincadeiras mencionadas acima são apenas uma pequena amostra das inúmeras existentes que podem ser utilizadas nas salas de educação infantil, podendo ser incluídas na rotina escolar como parte do conteúdo programático da escola, tornando o ensinar e o aprender mais significativo por meio das brincadeiras. Segundo o blog Todamatéria, é “por meio delas, que os pequenos são estimulados de maneira divertida e espontânea, fixando conhecimentos tanto no âmbito individual como no coletivo” (AIDAR, 2021, p. 01). Assim, é importante que o professor conheça os benefícios e a contribuição de brincadeiras e jogos no processo ensino e aprendizagem.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A concretização deste estudo permitiu verificar que os jogos e brincadeiras influenciam de maneira significativa na aprendizagem, pois permitem um desenvolvimento integral da criança, proporcionando a interação social, fortalecendo a motricidade e ampliando o cogni-



tivo. Assim, ficou evidente que jogos e brincadeiras são um forte aliado para os professores do ensino infantil.

A partir da verificação da pesquisa, ficou manifestada a seriedade do uso dos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem do infante, sendo reconhecido como um extraordinário recurso didático e como um meio facilitador do processo da atuação do docente na sala de aula, tornando assim o aprender em algo prazeroso. Nesta pesquisa foram apresentados os jogos e brincadeiras como uma ferramenta necessária no ambiente familiar e escolar, para auxiliar a aquisição do conhecimento e interação das crianças, umas com as outras, como também com os adultos.

Dessa forma, é fundamental que o professor aproveite esse instrumento como proposta pedagógica. Foi por meio desse estudo que se compreendeu que jogos e brincadeiras desempenham uma função importante para o desenvolvimento do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo, aumentando conexões neurais e proporcionando autonomia na tomada de decisões.

Portanto, mediante o que foi exposto, se espera que esse estudo contribua para a compreensão do papel dos jogos e brincadeiras na prática pedagógica dos educandos da Educação Infantil, como também dos adultos responsáveis pelo convívio diário com as crianças, para que nestes sejam ampliadas a consciência da relevância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIDAR, Laura. **Brincadeiras para educação infantil**; 2021. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/brincadeiras-para-educacao-infantil>>. Acesso em 17 de out. 2021.

BELTRAO, Francisco. **Confecção de chocalho**; 2020. Disponível em: <<https://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/BERCARIO-tra%C3%A7os-sons-cores-e-formas.pdf>>. Acesso em 17 de out. 2021.

BUENO, Francisco Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**; São Paulo: FTD, 2000.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CASSOL, Clarissa M. Comim. **Cinco brincadeiras sensoriais para estimular o cérebro dos bebês**; 2018. Disponível em: <<https://neurocrescer.com.br/artigos/cinco-brincadeiras-sensoriais-para-estimular-o-cerebro-dos-bebes/>>. Acesso em 17 de out. 2021.

CHANAN, Marcela. **O bebê brinca de quê?** 2020. Disponível em: <<https://www.blogcultura-infantil.com.br/post/beb%C3%AA-brinca-do-qu%C3%AA>>. Acesso em 07 de out. 2021.

COELHO, Thais Faria. O misterioso cérebro de um bebê. **Maratona de Neuroeducação 2.0**. Aula 13 pdf; 2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/my-drive>>. Acesso em 11 de out. 2021.



COELHO, Thais Faria. Os jogos na fase de aprendizagem. **Maratona de Neuroeducação 2.0**. Aula 07 pdf; 2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/my-drive>>. Acesso em 12 de out. 2021.

FREITAS, Giuliano. **Brincar**: Linguagem da criança. Brasil Escola, 2021. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/brincar-linguagem-das-criancas.htm>>. Acesso em 10 de out. 2021.

GIACAGLIA, Lia Renata Angeline; PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Orientação educacional na prática**: princípios, históricos, legislação, técnicas e instrumentos. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

MARREIRO, Amanda de Andrade Reino. **A Importância do brincar para o desenvolvimento infantil**. 2016. Livro em pdf. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/livro.pdf>>. Acesso em: 07 de out. 2021.

MIRANDA, Simão. **Oficina de ludicidade na escola**. Campina: Papyrus, 2013.

OLIVEIRA, Ana Clara. **Brincadeiras para bebês**; 2017. Disponível em: <<https://leiturinha.com.br/blog/confira-20-brincadeiras-para-bebes/>>. Acesso em 12 de out. 2021.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos da Criança, 1959**. Unicef, Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_universal\\_direitos\\_crianca.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf)>. Acesso em 10 de out. 2021.

PIMPÃO BLOG, 10 BRINCADEIRAS PARA CRIANÇAS DE 3 – 5 ANOS, 2017. Disponível em: <<https://blog.pimpao.com.br/10-brincadeiras-criativas-para-criancas-de-3-5-anos>>. Acesso em 17 de out. 2021.

SANTOS, Cibele Coelho. **Atividades Lúdicas no Processo de Ensino-Aprendizagem, 2020**. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31442/1/DISSERTA%-C3%83%20CIBELE.pdf>> Acesso em 12 de out. 2021.

TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli. **A importância do Brincar no Contexto da Educação Infantil**: creche e pré-escola; 2018. Disponível em: <<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>>. Acesso em 19 de out. 2021.

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

TEMPOJUNTO. 10 TOP BRINCADEIRAS PARA CRIANÇAS DE 4 e 5 ANOS, 2018. Disponível em: <<https://www.tempojunto.com/2018/11/23/10-top-brincadeiras-para-criancas-de-4-e-5-anos>>. Acesso em 14 de out. de 2021.